

PIB do Agronegócio é 4%

número é dez vezes maior do que o divulgado por pesquisas anteriores

pág 03

Dia de Campo

Aperibé

pág 06

Monte Calvário

Artur Chinelato conta história de sucesso de sítio em Valença

pág 07



Eleições Faerj 2012

pág 01

Agenda

Dezembro



Rodolfo Tavares, reeleito, é presidente da Faerj desde 1994.

Eleições Faerj 2012

No último dia 13 de novembro foram realizadas as eleições da Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro (Faerj) para a composição de Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados Representantes junto a CNA para o mandato referente ao triênio 2012-2015.

Rodolfo Tavares, atual presidente da Faerj, foi reeleito por unanimidade dos votos.

Para Rodolfo, o resultado da eleição confirma a coesão da classe rural fluminense em torno do objetivo comum, que vem sendo realizado ao longo dos anos, que é de maximizar todo o potencial econômico e social do agronegócio do estado do Rio de Janeiro.

Conheça a Diretoria Eleita:

Presidente - Rodolfo Tavares,

1º Vice-Presidente Ítalo Balbo Lira,

Vice-Presidentes - Edalberto Santos, Amaro Viana, Aloysio José Braga Monteiro, Jairo Roberto Marques da Fonseca, Ueber Moreira Poeys, José Ferreira Pinto, Stella Alves Branco Romanos, Gilmar Moreira de Almeida, José Theophilo Corrêa, Maurício Cesar Gomes de Salles, Carlison Costa de Souza, Carlos Alexandre Vieira Seródio

1º Secretário - Manoel Affonso M. de F. Mello,

2º Secretário - Henrique Mesquita da Costa,

3º Secretário - Getúlio Ribeiro de Alvarenga,

1º Tesoureiro - Heloísio Amorim Machado Jr.,

2º Tesoureiro - Carlos Eduardo Dair Coutinho,

3º Tesoureiro - Francisco José Barbosa Leite,

Diretores Vogais - Moacyr Corrêa de Almeida, José Carlos de Souza Pereira, Nilton Teixeira da Silva, Sigmaringa Reis, Aldair Madureira Campos, Alexandre Viana, Jorge Antônio de Moura Teixeira, Luis Paulo Pontes, Edson de Jesus Gonçalves, Carlos Cesar Mattoso Furtado, Leonardo Tomaz Marques Torres, Agnaldo da Silva Martins, Silvio Marini, Élson de Souza Pereira, Evaldo Souza Soares

Conselho Fiscal - Efetivos: Ricardo Nunes Ramos, Ademar Ferreira Veiga, Maria Zeni Andrade de Moraes Suplentes: Josélio Grijó Salgado, Edla Bichara Benjamin, Paulo Roberto Mendes de Oliveira

Delegados Representantes Perante à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - Efetivos: Rodolfo Tavares, Moacyr Vieira Seródio, Suplentes: Waldir Gomes de Moraes, Roberto Monnerat ■

Pesquisa revela que agronegócio representa cerca de 4,0% do PIB estadual número é dez vezes maior do que o divulgado por pesquisas anteriores

A participação do agronegócio no Estado do Rio de Janeiro é de cerca de 4,0%. É o que demonstra a pesquisa encomendada pela Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro (Faerj) e conduzida pelo CEPEA/USP apresentada recentemente no Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado, na Assembleia Legislativa (Alerj).

Plenário da Assembleia Legislativa

Para o levantamento dos dados, o CEPEA utilizou uma metodologia diferenciada das outras pesquisas que vinham realizando o levantamento do PIB, levando em consideração não só as atividades “dentro da porteira”. Foram contabilizados os números de origem primária, como também os outros gerados ao longo dos segmentos do agronegócio como: insumos, agroindústria e distribuição dos alimentos.

O Produto Interno Bruto do agronegócio atingiu o valor de R\$ 12,15 bilhões com base nos dados de 2008. Além da maior participação do setor, a pesquisa traz uma série de revelações sobre a agropecuária do estado. Por exemplo, revela que essas atividades têm peso diferenciado, sendo fundamentais em municípios dependentes do setor, em que se prestam diversos serviços à cadeia produtiva da agricultura, pecuária, pesca e matérias-primas. A possibilidade de uma leitura segmentada da agricultura e pecuária também se apresenta como uma conquista da pesquisa.

O PIB do agronegócio agrícola atingiu o faturamento de R\$ 10,2 bilhões. Este valor se apresenta tão robusto em função do processamento e da distribuição de uma enorme variedade de produtos, que industrializados agregam valor até o consumo final. A pecuária representa um faturamento de R\$ 1,9 bilhão, demonstrando maior homogeneidade ao longo de todo o processo, desde a produção até a distribuição. Apesar do contraste entre os segmentos, se constata que o setor primário agrícola detém uma produção de R\$ 952 milhões, enquanto a pecuária movimenta R\$ 736 milhões.

14% do PIB Fluminense está concentrado na atividade primária, 2% nos insumos, 46% na agroindústria e 38% na distribuição.

No setor primário agrícola o valor da produção foi de 1,8 bilhão, predominando as





Plantação de hortaliças na região serrana. Olericultura é responsável por 51% do valor de produção da atividade primária agrícola.

atividades de olericultura, com 51%, fruticultura com 17%, cana-de-açúcar com 15% e floricultura com 11%. Na pecuária, o valor da produção do setor primário foi de R\$ 1,2 bilhão com destaque para a bovinocultura de corte com 30%, leite com 25% e pesca com 22%.

Com a crescente demanda do mercado consumidor do Rio de Janeiro, o 2º maior do país, verificou-se que alguns produtos são importados de outros estados para atender o consumo e processados aqui. Como é o caso do trigo, do milho, da soja e do algodão. No entanto, há produtos que atendem 100% as indústrias fluminenses como é o caso das aves, bovinos vivos e a cana-de-açúcar.

Segundo Rodolfo Tavares, Presidente da Faerj, conhecer os valores da produção e a expressão econômica das atividades de toda a cadeia do agronegócio é uma informação preciosa para que todos os atores do setor possam articular junto aos poderes públicos e agentes econômicos as melhores condições de fomento à produção.

“Sem dúvida, o valor da pesquisa não está somente nos dados que revela, mas nos instrumentos que se criam para melhorar e compreender as transformações pelas quais atravessam o mercado e a sociedade. Além de podermos observar uma radiografia do setor, conhecendo suas nuances, é possível que eficientes estratégias possam ser traçadas, tanto pelo setor público como privado, objetivando o desenvolvimento socioeconômico da agropecuária no Estado do Rio de Janeiro”.

A pesquisa foi apresentada no plenário da Alerj com a presença de deputados, representantes de sindicatos rurais e empresários. Ao final do evento, o presidente da Faerj, entregou aos presentes a “Carta do Agronegócio Fluminense”. O documento reivindica o retorno dos gastos públicos orçamentários aos níveis históricos e mínimos de 1% do orçamento do governo destinado ao setor. Outros pontos levantados são: a melhoria de infraestrutura e vias de escoamento; recuperação do estado de gerar tecnologia, pesquisa e extensão rural de qualidade para o setor; a criação de mecanismos que simplifiquem a regularização ambiental e mecanismos de financiamento e incentivo a produção, industrialização do produto agrícola e pecuário do estado do Rio de Janeiro. A carta foi enviada ao governador Sérgio Cabral e a todos os deputados estaduais.

PIB do Agronegócio é destaque nas mídias da Alerj.

Rodolfo Tavares e o pesquisador Geraldo Barros participaram do programa Rio em Foco da TV Alerj. Para assistir a entrevista acesse o link: <http://www.tvalerj.tv/PlayMedia.do?mediald=13771>

A matéria com os números do agronegócio foi capa do jornal da Alerj de novembro. Acesse a íntegra no link: http://issuu.com/alerj/docs/ja258_issuu?mode=embed&layout=http://skin.issuu.com/v/light/layout.xml&showFlipBtn=true&pageNumber=6 ■

DIA DE CAMPO EM APERIBÉ



O Senar-Rio realizou no dia 06 de novembro um Dia de Campo no Sítio Sapucaia, na cidade de Aperibé, noroeste do estado. A ação faz parte do programa Balde Cheio, uma parceria do Senar-Rio, Sebrae e Embrapa Pecuária Sudeste. O evento contou com o apoio da Cooperativa Agropecuária de Itaocara e do Sindicato Rural de Itaocara.

A propriedade participa do Balde Cheio desde 2010 quando então produzia 40 litros de leite por dia e hoje os irmãos Samuel e Nivaldo, responsáveis pelo sítio, produzem cerca de 200 litros de leite por dia. Para alavancar a produção, a família investiu na intensificação e manejo de pastejo e no melhoramento do rebanho.

Depois de quase dois anos no programa os irmãos se orgulham do trabalho desenvolvido por eles e agora chegou a hora de mostrar o bom exemplo para outros produtores da região. Mauricio Salles, coordenador do Balde Cheio no Rio de Janeiro junto com Gustavo Mafort, técnico responsável pelo trabalho realizado no sítio, montaram a programação do Dia de Campo, que contou com a presença do Coordenador Nacional do Balde Cheio, Artur Chinelato, autoridades locais do município como o prefeito Flavio Gomes de Souza, o secretário municipal de agricultura Alaiton Jorge Bom e vice-prefeito Danilo Daibes e representantes das empresas LBR, Nestlé e DPA que também prestigiaram o encontro.

Aproximadamente 50 produtores estiveram presentes e puderam conhecer as atividades operacionais do sítio e a alimentação do gado



Participantes na palestra e Artur Chinelato, Coordenador Nacional do Balde Cheio

nos piquetes. Os grupos foram acompanhados por técnicos do Senar-Rio.

O trabalho dos irmãos Samuel e Nivaldo já é destaque na região. O aumento da produção fez com que eles pudessem oferecer leite de qualidade para a Cooperativa Agropecuária de Itaocara. Eles estão confiantes e tem planos de continuarem com as recomendações do programa porque pretendem aumentar a produção para 500 litros de leite ao dia. ■





Dr. Artur Chinelato

Monte Calvário

Sempre existe aquela pessoa que tinha todos os motivos para ser revoltada com o mundo, mas fez a opção pelo trabalho e fé na vida; ou, então, aquela propriedade rural que tinha tudo para dar errado, mas, pouco a pouco, foi entrando nos eixos. Pois é, essa é a história de um jovem de 19 anos que há sete resolveu tocar sozinho (não é força de expressão) a propriedade da família situada no distrito de Santa Isabel do Rio Preto, município de Valença, sul do Estado do Rio de Janeiro.

Morando com sua mãe, Mattheus Chaves Ferraz Rocha desde os 12 anos, percorria os nove km de um caminho poeirento e esburacado, montado em sua bicicleta, inseparável companheira, para cuidar das vacas, das galinhas e dos outros animais existentes no sítio.

Mas quando sua companheira ficava “doente”, punha o pé na estrada sem reclamar. Poderia naquele tempo, ficar brincando com as outras crianças ou, nos dias de hoje, se divertindo com outros jovens na cidade, afinal, ninguém lhe impusera tal responsabilidade, a não ser sua paixão pelas coisas do campo.

Ano passado, às vésperas de ser chamado para servir o exército, chorou pelo temor de ser convocado e ter de abandonar o sítio. Para o bem da propriedade, dos animais e da própria felicidade, foi dispensado do serviço militar. Terminou o ensino médio no final de 2011 e, desde então, passou a se dedicar integralmente à sua paixão.

Na época, sua madrinha de batismo o convidou para morar na França, onde reside, e ele recusou. Vez por outra, para tarefas mais árduas, conta com o apoio de seu pai, que não vive com ele. Transformar a realidade daquela propriedade era, e ainda é, o seu sonho. Para facilitar sua vida conta agora com outra “companheira”, uma moto adquirida com muito suor.

A propriedade é outro capítulo à parte. Não é possível encontrar nem um hectare de área plana nos 53 ha do sítio. O relevo é por demais acidentado. A paisagem é maravilhosa e a vista vai longe por entre as montanhas. Mas, como se sabe, paisagem não enche barriga de ninguém. A fertilidade natural do solo é baixa. A presença de samambaias e rabos-de-burro brotando exuberantes nos morros demonstra que há muito a fazer em relação a esse quesito.

Existe uma máxima no meio rural de que propriedades montanhosas são fartas em recursos hídricos, sendo, justamente esse, o aspecto positivo das mesmas. Pois bem, na propriedade de Mattheus, essa regra falhou e há muita dificuldade de água nos meses secos do ano, até mesmo para matar a sede dos animais. A vazão da nascente principal medida em setembro de 2011, de 10 m³/dia, não nos permitia vislumbrar seu uso para irrigação, porém, não demonstrava ser um problema para o abastecimento de água para o rebanho. No entanto, em setembro de 2012, a nascente praticamente secou. Por fim, a cereja do bolo. Sabe qual é o nome da propriedade? Sítio Monte Calvário. Precisa dizer mais alguma coisa? ▶

“**Desde os 12 anos, percorria os nove km de um caminho poeirento para cuidar das vacas e de outros animais no sítio**”

Nesse mesmo distrito mora a médica veterinária autônoma Carolina Castello Branco Barros, que tem fluído em suas veias o extensionismo rural em sua mais pura definição: fazer chegar às pessoas que vivem no campo ou do campo conhecimentos e habilidades sobre práticas agropecuárias, reconhecidas como importantes e necessárias para a melhoria da qualidade de suas vidas, tendo por objetivos principais construir uma ponte entre a pesquisa e o produtor, gerar renda e promover o desenvolvimento sustentável no meio rural.

Num encontro casual entre esses dois universos, a técnica convidou o produtor para participar do Programa Balde Cheio. Informou-lhe que não haveria nenhuma despesa em relação ao pagamento de seus serviços. Em 29 de junho do ano passado, dia de São Pedro, detentor das chaves do portão do Paraíso, Carolina visitava pela primeira vez o Sítio Monte Calvário. Detalhe: a veterinária, por ter problema na coluna, sofre com os solavancos da precária trilha de 9 kg todas as vezes que precisa visitar a propriedade. É o seu calvário.

Na primeira visita, viu um rebanho composto por 46 cabeças, sendo 14 vacas em lactação, 13 vacas secas, 10 novilhas e nove bezerras. A produção girava em torno de 45 litros diários, que eram transformados em queijo frescal e mussarela pelas mãos de Matheus. As vacas dispunham no período das chuvas de uma braquiária sobrevivente nos morros. No período da seca contava com o apoio de uma capineira de capim-elefante de 0,4 ha e de um maltratado canavial de uns 2.500 m².

Para iniciar o trabalho, precisou se desapegar de 4 novilhas e 5 bezerras. Não queria dispor de nenhum animal do rebanho, mas foi convencido pela extensionista de que não se faz omelete sem quebrar ovos. O recurso auferido foi empregado na recuperação da fertilidade dos 5.000 m² menos íngremes de uma bem formada, mas judiada, pastagem de braquiárinha (B. decumbens). Ela foi dividida em 25 piquetes de 200 m², e as quatro, às vezes cinco, vacas que apresentavam maior produção puderam, enfim, degustar uma refeição decente. O canavial também foi adubado de acordo com a análise

do solo e respondeu na medida do esperado. A produção de leite em setembro de 2012 saltou para 70 litros diários, enchendo de otimismo o jovem produtor.

O trabalho de fazer queijo também aumentou, mas isso não o incomoda. O que o deixa chateado é o calote de alguns clientes. Só em 2011, o rombo foi de R\$ 2.928. Para você que está lendo, esse dinheiro pode não fazer falta, mas para ele fez muita. Deseja um dia se livrar desse comércio incerto e das ocasiões quando não consegue transformar o leite em queijo e se vê obrigado a levar o leite ao tanque comunitário mais próximo, distante 6 km.

Está empenhado em aumentar sua produção para que algum laticínio enfrente a estradinha para buscar o leite. Tem o comprometimento de um deles, de que quando a produção diária bater nos 200 litros, ele irá até o sítio buscá-lo. Para que sua produção aumente, adquiriu recentemente, a preço e condições de pagamento de pai para filho, duas vacas do casal Fernando Duque e Maria de Lourdes, anjos da guarda e donos de uma propriedade nessa mesma localidade.

Quem quiser conhecer o Sítio Monte Calvário, no distrito de Santa Isabel do Rio Preto, e atestar a veracidade da história é só entrar em contato com a veterinária Carolina Castello Branco Barros, pelo telefone: (24)2457-1142 ou com um dos coordenadores do Balde Cheio no Estado do Rio de Janeiro, o zootecnista Carlison Costa de Souza, do Senar-RJ, pelo tel.: (24)9833-0380.

Mas se você tiver filhos adolescentes revoltados sabe-se lá com o quê, leve-os junto, para que se envergonhem de seus chilikos por não terem o tênis da moda, de seus tédios por terem tudo e não saber o que querer da vida, da autopiedade e das crises existenciais. Só por isso já vale a viagem ao Monte Calvário. ■

Saiba como o Senar-Rio pode trabalhar por você!



Se você é Trabalhador Rural

O SENAR-RIO oferece cursos e treinamentos que vão melhorar suas condições de empregabilidade, ou seja, de entrar ou manter-se no mercado de trabalho rural.



Se você é Empregador Rural

O SENAR-RIO oferece cursos e treinamentos que vão melhorar o desempenho profissional de seus trabalhadores, sempre com foco na melhoria da produtividade, na segurança e saúde no trabalho e na responsabilidade ambiental.

O SENAR-RIO, também, oferece treinamentos feitos sob medida para sua empresa.



Se você é Pequeno Produtor Rural

O SENAR-RIO oferece programas voltados à gestão do negócio rural e a melhoria da capacidade empreendedora, sempre com a participação da família, sua maior força de trabalho.

Quer saber quanto custa?

Nossos cursos e treinamentos são gratuitos.

Sistema FAERJ/SENAR-RIO
Av. Rio Branco, 135 grupo 910
20040-006 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: 21 - 3380 9500 / 0800 282020

NOVO CÓDIGO FLORESTAL

Preparamos um resumo do que pode interessar ao produtor rural do Estado do Rio de Janeiro, destacando os vetos recentes do Novo Código Florestal.

A presidente Dilma Rousseff sancionou a Lei 12.727, originada da Medida Provisória 571/2012, que dispõe sobre o Novo Código Florestal. Foram realizados oito vetos considerados importantes pela classe rural.

No quadro abaixo há um resumo das medidas estabelecidas de acordo com as dimensões das propriedades.

Como funciona a recomposição para áreas consolidadas (fonte: FAEP – Fed. da Agricultura do Paraná)

Tamanho da propriedade	Recomposição das faixas marginais ao longo do curso d'água	% do imóvel ocupado
0 a 1 módulo	5 metros para qualquer largura de rio	10%
1 a 2 módulos	8 metros para qualquer largura de rio	10%
2 a 4 módulos	15 metros para largura de rio	20%
4 a 10 módulos	20 metros para rios de até 10 metros de largura	Sem Limites
+ de 10 módulos	A metade da largura do curso d'água, observado o mínimo de 30 e o máximo de 100 metros	Sem Limites

Áreas consolidadas são as Áreas de Preservação Permanente (APP) e de Reserva Legal, ocupadas antes de 22 de julho de 2008, com edificações, benfeitorias como currais e galpões, atividades agrossilvipastoris, ecoturismo ou turismo rural. Exemplos: várzeas ocupadas com lavouras, encostas ocupadas com café, aviários entre outros.

MÓDULO FISCAL é uma unidade agrária cuja medida varia de acordo com o município em que a propriedade se situa. O Sindicato Rural de seu município poderá informar o valor em hectares do Módulo Fiscal em seu município.

Abaixo listamos os vetos que mais têm relação com o produtor rural do Estado do Rio de Janeiro:

1. Frutíferas em APP - No artigo 35, paragrafo 1º, Dilma vetou a permissão de plantio ou reflorestamento de áreas degradadas de APPs com espécies frutíferas. A justificativa da Presidente é que o uso indiscriminado de espécies frutíferas poderia comprometer a biodiversidade das APPs. Vale então o que foi determinado pela Lei 12.651, de 25 de maio de 2012, que prevê a possibilidade de uso de espécies nativas e exóticas, intercaladas, para a recomposição de pequenos imóveis rurais.

2. Reflorestar apenas 25% da área em imóveis de 4 a 10 módulos fiscais - O artigo 61-B, inciso III, que abordava a exigência de reflorestamento de apenas 25% da área total de imóveis superior a 4 e até 10 módulos fiscais também foi vetado, sob a justificativa de que a proposta desrespeita o equilíbrio entre tamanho da propriedade e faixa de recomposição. Portanto, para imóveis com mais de 4 módulos fiscais a soma das APPs e R. Legal não tem limite dentro da propriedade.

3. Escadinha - A presidente vetou o parágrafo 4º do artigo 61-A, que previa a recomposição de 15 metros de mata ciliar em áreas consolidadas de APPs ao longo de cursos d'água naturais com até 10 metros de largura para imóveis com área superior a 4 e até 15 módulos fiscais. Fica valendo a redação original da medida provisória de maio que exigia a recomposição de 20 metros em propriedades de 4 a 10 módulos fiscais.

A justificativa é de que a “a redação adotada reduz a proteção mínima proposta originalmente e amplia excessivamente a área dos imóveis rurais alcançada pelo dispositivo, elevando o seu impacto ambiental e quebrando a lógica inicial do texto, que já contemplava adequadamente a diversidade da estrutura fundiária brasileira”

4. Várzeas - Dilma vetou o parágrafo 9º do artigo 4º, que não considerava como APP as várzeas. Todas as várzeas são consideradas APP a partir de agora. Porém, o conceito de várzea não está plenamente claro, pois se considerar as áreas marginais aos cursos d'água sujeitas à inundação durante períodos de cheia irão inviabilizar a produção em inúmeras áreas no Estado do Rio de Janeiro.

5. APPs e Reserva Legal - O 4º. Parágrafo do 15º artigo dispensava da recomposição de APPs os imóveis rurais que tivessem 50% de Reserva Legal. Esse dispositivo foi suprimido. Como justificativa, a Presidente observou “uma limitação desarrazoada às regras de proteção ambiental, não encontrando abrigo no equilíbrio entre preservação ambiental e garantia das condições para o pleno desenvolvimento do potencial social e econômico dos imóveis rurais”.

6. PRA - Foi suspenso o parágrafo 6º. Do artigo 59, que implantava o Programa de Regularização Ambiental (PRA). O veto diz respeito ao prazo de 20 dias após a adesão ao PRA para que ele promova a regularização. Ela explica que ao “impor aos produtores rurais um prazo de 20 dias para adesão ao PRA, o dispositivo limita de forma injustificada a possibilidade de que eles promovam a regularização ambiental de seus imóveis rurais”. Os prazos terão uma regulamentação específica. No Estado do Rio de Janeiro houve uma cooperação entre o Estado e o Governo Federal, sendo assim, o responsável é o INEA, que utilizará o mesmo banco de dados a ser utilizado pelo IBAMA. O assunto é tratado no INEA através do GERE (Gerência do Serviço Florestal), maiores informações podem ser com este órgão, no entanto, aconselhamos aguardar maiores definições.

7. Espécies lenhosas - No caso dos imóveis em pequena propriedade ou posse familiar, foi vetada a recomposição com plantio de espécies lenhosas, perenes ou de ciclo longo, nativas e exóticas do artigo 61-A, parágrafo 13, inciso V.

8. O artigo 83 teve seu veto total - Ele previa a revogação do antigo Código Florestal, criado pela Lei 7.754/89 e da Medida Provisória 2.166-67, de 24 de agosto de 2001. ■

Os vetos serão analisados pelo Congresso Nacional.

Decreto cria o Cadastro Ambiental Rural

Junto ao texto do novo código florestal, Dilma assinou também o Decreto 7.830/2012 que regulamenta o (CAR) Cadastro ambiental Rural e estabelece normas para os (PRA) Programas de Regularização Ambiental. Mais informações acesse o link: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7830.htm

AGENDA - Dezembro

Turismo Rural - Serviço de Restaurantes Rurais
Local: Hotel Fazenda Villa Fortes - Resende

04/12
a
06/12

Manutenção de Sistemas Convencionais de Irrigação por Gotejamento
Local: Santa Rita de Cássia - Barra Mansa

05/12
a
07/12

Meliponicultura (Abelhas sem ferrão)
Local: Fazenda Santa Marta e Sindicato Rural de Resende

06/12
a
08/12

Tratorista Agrícola 2o. Mod. - Operação
Local: Assentamento Fazenda da Conquista - Barra do Piraí

08/12
a
16/12

Operação e Manutenção de Motosserra 1o. Mod. - Único
Local: Fazenda Boa Sorte - Varre Sai

11/12
a
13/12

05/12
a
05/12

Empreendedor Rural 1o. Mod. - O Programa Empreendedor Rural
Local: Sindicato Rural de Resende

06/12
a
06/12

Empreendedor Rural - Apresentação de Projetos
Local: Sindicato Rural de Barra Mansa

07/12
a
07/12

Tratorista Agrícola 1o. Mod. - Manutenção
Local: Assentamento Fazenda da Conquista - Barra do Piraí

10/12
a
12/12

Bovinocultura de Leite - Qualidade do Leite - IN 62
Local: Propriedades - Barra do Piraí

13/12
a
15/12

Operação e Manutenção de Roçadeiras Manuais
Local: Associação do Ouro Santa Clara - Porciúncula